

GTCG
Conselho Geral
Grupos de Trabalho
Planeamento Estratégico da Universidade do Minho
Dezembro de 2011

Resultados do grupo de trabalho constituído por:

João Álvaro Carvalho (EEUM, DSI)

Luís Augusto Rocha (EEUM, DEM)

Maria Elfrida Ralha (ECUM, DM)

Nuno Cerca (EEUM, CEB)

Conceição Fernandes (ICS)

Miguel Ribeiro (LEI)

Introdução

A Universidade do Minho, a exemplo das outras instituições de ensino superior (nacionais e/ou internacionais, do presente e/ou do passado) tem, na sua natureza, o direito e o dever de se adaptar a mudanças que ocorrem na sociedade e, desejavelmente, enquanto organismo líder da sociedade, antecipar as mudanças, moldá-las e preparar-se, atempadamente, para atuar. Neste sentido, a reformulação de estrutura académica e de serviços da UMinho, terá que ser encarada com naturalidade.

Se a este propósito de índole estrutural se unirem desígnios conjeturais como o de reconhecermos que atravessamos um momento de graves constrangimentos de natureza financeira, teremos, obrigatoriamente, que usar criteriosamente todos os recursos disponíveis. Por outro lado, requer-se o explorar de formas de organização flexíveis que possam viabilizar o atingir dos fins e objectivos da instituição com a aplicação de menos recursos.

Assim, apresentamos abaixo a nossa opinião sobre as várias questões levantadas.

1) Entende ser oportuna a eventual fusão/reconversão ou extinção de unidades orgânicas de ensino e investigação, subunidades e de serviços?

Diversos factores, alguns positivos e outros negativos, contribuem para uma tendência de fragmentação das UOEs e subunidades. Ora, uma estrutura fragmentada não só exige mais recursos (cada unidade carece de serviços de apoio) como tende a reduzir a flexibilidade de funcionamento. Procurar essa flexibilidade passará por UOEs e subunidades de espectro bem mais largo, evitando demasiado foco na definição do seu âmbito. Afinal, a atuação académica de uma instituição de ensino superior concretiza-se em programas de ensino, unidades curriculares, programas de investigação, projetos de investigação e projetos de extensão. São estes os “produtos” que importa promover no exterior e não a continuação da promoção das próprias unidades orgânicas de *per si*.

Para além da estrutura, há ainda a considerar políticas e regras de funcionamento indutoras de falta de flexibilidade. A atual organização do ensino, em que as unidades curriculares são consideradas como tendo que pertencer a um curso, induz uma forma de estruturação dos cursos (ciclos de estudos) que é muito pouco flexível.

Por outro lado, a UMinho (tal como outras universidades Portuguesas) tem vindo a organizar as suas unidades de I&D – centros de I&D - usando critérios idênticos aos normalmente usados para organizar as unidades vocacionadas para a realização das atividades de ensino – os departamentos. A recente reestruturação da UMinho, resultante da implementação do RJIES tem, de resto, vindo a descobrir a existência de redundâncias entre centros de I&D e departamentos.

Esta redundância existe na medida em que ambas as estruturas adoptam critérios semelhantes de organização – sucessivos refinamentos de áreas disciplinares. Em nosso entender, a “sobreposição” desaparecerá se os Centros de I&D se organizarem baseados em conceitos diferentes, como por exemplo o de *programa de investigação* – conceito agregador de projetos que contribuem para um mesmo conjunto de objectivos mais amplos (de médio/longo prazo), quer na sua dimensão temporal, quer na de área científica. Por outro lado, a organização dos centros de I&D na lógica de subdivisões de áreas científicas, tal como existe no presente, dificulta objetivamente o estabelecimento de programas de investigação inter e multi-disciplinares, orientados para problemas de maior relevância social e/ou económica.

2) O que pode a Universidade do Minho fazer para melhor interagir com a comunidade e quais devem ser os seus parceiros estratégicos?

A

Estabelecer (ao nível de topo da UMinho) *programas de atuação académica* orientados a problemas/preocupações da comunidade.

Estes programas permitirão enquadrar uma vasta gama de atividades académicas – projetos de I&D, cursos, palestras, projetos curriculares e extra curriculares conduzidos por estudantes, escolas de verão, etc. – de todas as áreas disciplinares que

possam, de alguma forma, contribuir para os objectivos do programa. Poderão ainda estar abertos ao envolvimento de entidades e pessoas da comunidade (incluindo estudantes pré-universitários e cidadãos seniores).

A natureza multidisciplinar destes programas bem como o envolvimento de todos os agentes – docentes, investigadores, estudantes – permite concretizar um ideal de universidade raramente conseguido nas atividades académicas convencionais.

Estes programas potenciam um maior reconhecimento da relevância da academia por parte da comunidade e poderão ser forma de captação de recursos que normalmente não são canalizados para a Universidade.

Serão também uma “montra” da UMinho com particular utilidade na captação dos melhores candidatos ao ensino superior ou de novos públicos.

B

Promover a realização de *cursos/workshops de verão* dirigidos a graduados (1º ciclo) para cuja participação a UMinho oferece um determinado número de bolsas a que se podem candidatar estudantes de todo o mundo.

Os *cursos/workshops de verão* poderão estar alinhados com os programas referidos em *A* ou poderão ser oferecidos no âmbito de propostas das UOEIs.

Em cada ano a UMinho decide quais as áreas que poderão ser beneficiárias das referidas bolsas.

Os *cursos/workshops de verão* deverão contemplar 3 tipos de atividades, procurando conseguir um equilíbrio entre *team building* e vivência individual:

- atividades de formação colectiva;
- atividades acompanhadas de forma individual, tipicamente enquadradas em projetos de investigação;
- atividades de cultura, desporto e lazer.

C

Fomentar iniciativas de estudantes, eventualmente enquadradas em competições internacionais ou em redes de estudantes (e.g., BEST). EXEMPLO: “clínicas” temáticas dirigidas a estudantes do ensino secundário com dificuldades, promovidas por estudantes com interesses em carreira de ensino.

3) Perante as adversidades financeiras com que a UMinho se está a defrontar, quais as soluções que poderiam ser encontradas para a superação deste problema?

Procura de formas de *inovação organizacional* que permitam funcionar com menos recursos.

Promoção de *programas de atuação académica* (ver item anterior) que motivem o envolvimento de entidades com capacidade de participação financeira.

Reforço da *internacionalização* da formação. Nalguns casos focando na CPLP. Noutros nichos temáticos, desenvolvendo o ensino em língua Inglesa e procurando estudantes globalmente.

4) Que estratégia e formas de organização devem orientar o desenvolvimento e a internacionalização da investigação da UMinho?

Os programas referidos em A (questão 2), poderão contemplar temas de interesse global e serem abordados em colaboração com instituições estrangeiras numa lógica de rede.

NOTA – o debate à volta desta questão abordou diversos problemas relacionados com a concretização do enunciado estratégico da UMinho de ser uma universidade de investigação, nomeadamente:

- inevitabilidade em distinguir UCs de formação básica em que não é possível fazer a associação a atividades de I&D de UCs mais especializadas, tipicamente leccionadas em anos mais avançados, onde tal associação é possível;
- sobrecarga do pessoal docente em múltiplas atividades para as quais não contam com apoio de pessoal não docente;
- inexistência de perfis diferenciados da carreira docente (e na avaliação interna – RAD) que permita um melhor aproveitamento do potencial humano existente;

5) Quais entende serem as prioridades estratégicas da Universidade do Minho para os próximos quatro anos?

Reforço de uma cultura de serviço, exigência, responsabilidade, rigor e prestação de contas (accountability). A ser seguida por todos os agentes da academia – docentes, investigadores, funcionários não docentes/investigadores e estudantes. De entre vários outros foram objecto de atenção os seguintes aspectos em que tal cultura se deverá traduzir:

- valorização da vertente académica do ensino enquanto serviço à sociedade na formação superior;
- necessidade urgente de dotar de adequado nível de serviço diferentes unidades de apoio da UMinho em que são evidentes deficiências no apoio prestado à comunidade; os Serviços Académicos (especialmente na vertente pós-graduação) destacam-se pela importância que têm no interface com os estudantes de pós-graduação e no facilitar dos processos administrativos associados ao ensino pós-graduado; serviços diversos relacionados com equipamentos (especialmente salas de aulas) e infra-estruturas diversas;
- práticas de gestão de recursos humanos (docentes e não docentes) criteriosas, exigentes e rigorosas, baseadas no princípio da responsabilização;
- responsabilização dos estudantes no processo de formação através da implementação de medidas que valorizem as boas práticas mas, igualmente, penalizem a falta de aproveitamento escolar; para além de medidas que envolvam alterações dos valores das propinas (cuja implementação dependerá do quadro regulamentar vigente) haverá medidas que apenas implicam mudanças de regras; EXEMPLO: nos certificados de habilitações emitidos na UMinho deveriam constar TODAS as inscrições que um estudante faz a uma determinada UC até obter aproveitamento e não apenas a inscrição correspondente ao semestre em que conclui essa UC (podendo ser dada ao estudante a possibilidade de desistir da inscrição dentro de um prazo limite); a aplicação de prescrições é outra medida de responsabilização a considerar; dever-se-ia, igualmente, restringir (a, por exemplo, o ano letivo imediatamente após a aprovação na UC) a repetição de UCs para efeitos de “melhorias” classificativas; tal prática, na UMinho, não é generalizada a outras instituições de ensino e não só desvirtua o real perfil académico do aluno – em termos da sua apresentação curricular – como apoia um menor empenhamento do aluno no ano/semestre em que a UC está, efectivamente, incluída).
- reforço de iniciativas no sentido de atrair para a UMinho os melhores estudantes do ensino secundário; incluindo bolsas ou dispensa/redução de propinas;
- melhorar a apresentação dos ciclos de estudos por forma a facilitar, aos candidatos ao ensino superior, uma melhor compreensão do conteúdo e das saídas profissionais.